

**Pontos-chaves:**

- A resiliência macroeconômica global melhorou em 2023, recuperando totalmente todas as perdas sofridas durante a pandemia de COVID-19 e a recessão em 2020.
- O principal impulsionador foi o maior espaço para política monetária, à medida que a inflação em muitas economias diminuiu enquanto os bancos centrais mantiveram as taxas de juros elevadas. O espaço fiscal também se beneficiou do crescimento econômico acima das expectativas.
- A resiliência das economias avançadas aumentou, principalmente porque as taxas de juros foram mantidas altas enquanto a inflação caía.
- A resiliência das economias emergentes permaneceu estável ano a ano, pois a maioria dos países ajustou a política monetária em 2022 e, em 2023, enfrentou um clima desafiador devido ao dólar americano forte e saídas de capital.
- O Swiss Re Institute espera que a resiliência macroeconômica cresça minimamente em 2024, impulsionada pela inflação ainda persistente e pelo aumento dos níveis de dívidas em muitas regiões, pelo crescimento lento dos EUA e pelas quedas nas taxas de juros.
- Para se preparar para futuros choques, os legisladores de políticas podem considerar estratégias para apoiar a resiliência macroeconômica a longo prazo, por exemplo, investindo em áreas como mercados de capitais e maior penetração de seguros.

**Resiliência das Culturas e o El Niño-Oscilação Sul na América Latina**

- O El Niño-Oscilação Sul (ENSO) e suas três fases (El Niño, La Niña e Neutro) são flutuações nas temperaturas da superfície do mar do Oceano Pacífico. Tipicamente, o ENSO impacta os padrões de precipitação ao redor do mundo em diferentes graus, às vezes resultando em extremos - inundações (excesso de chuva) e secas (déficit de chuva). A América Latina é particularmente exposta às condições climáticas extremas que o ENSO pode desencadear. Por exemplo, o El Niño está associado a secas no norte da América do Sul, enquanto o La Niña está associado a secas em outras partes do continente.
- Secas têm grandes consequências para a produção de culturas, aumentando as perdas de safras e levantando preocupações sobre a segurança alimentar. O déficit de chuvas entre 2019 e 2022, impulsionado pelo fenômeno La Niña, afetou grande parte da América do Sul central, incluindo Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Este período seco coincidiu com os menores rendimentos observados de soja na década no Uruguai, para a safra de 2022-2023. As exportações de soja em maio de 2023 foram reduzidas para 65% do que foi registrado no ano anterior. O Brasil, maior exportador de soja do mundo, enfrentou uma seca persistente devido às condições de La Niña durante 2020-2022, afetando a produção de culturas. As quedas associadas na produtividade contribuíram para o aumento dos preços dos alimentos globalmente. No Brasil, a inflação dos alimentos foi reportada em 8% em 2021.

Os cinco maiores mercados globais de produção agrícola, seus Índices de Resiliência de Seguros de Culturas (SRI) e lacunas de proteção são:

<b>País</b>	<b>Classificação por produção agrícola</b>	<b>Participação na produção agrícola global % (2020-2022)</b>	<b>Lacuna de proteção (US\$ bi) 2023</b>	<b>Índice de Resiliência (%) 2023</b>	<b>Índice de Resiliência (%) 2024</b>
China	1	34.9	11	52.1	26.4
Índia	2	10.9	25	13.1	7.2
EUA	3	7.5	0	100	74.2
Brasil	4	4.0	8	12.5	10.5
Indonésia	5	3.0	2	0.7	0.4

## **Resiliência de seguros**

- A resiliência global dos seguros foi estável em 2023.
- A mudança mais notável nesse período foi o aumento da resiliência para coberturas de mortalidade, devido ao crescimento da adesão a seguros de vida em mercados emergentes, resiliência à saúde apoiada por mais seguro de saúde privado e uma alta proporção de tempestades convectivas severas mais seguradas que beneficiaram a resiliência a catástrofes naturais, compensada por uma resiliência à saúde mais fraca na região avançada da Ásia.
- Três quartos da exposição global a desastres naturais não foram protegidos por seguros em 2023.
- O índice global de resiliência de safras foi marginalmente maior em 2023 do que em 2022. A última década viu um enorme progresso, com mercados avançados e a China liderando contribuições para o crescimento da resiliência de safras.

Para saber mais sobre o Índice de Resiliência 2024 a nível global e na América Latina, leia o relatório do Swiss Re Institute: [\[link\]](#)

**Fonte:** Swiss Re Institute/Imagem Corporativa, em 24.07.2024.